



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO AUTISTA E A TRAMA VIVA DAS PESSOAS NÃO DIAGNOSTICADAS

Área temática: Educação ao longo da vida

Patricia Oliveira Menezes¹

Wesquisley Santana Vidal²

Neila Barbosa Osorio³

Luiz Sinesio Osorio Neto⁴

Núbia Pereira Brito Oliveira⁵

RESUMO:

O envelhecimento da população autista constitui um tema emergente na literatura científica e as agendas de políticas públicas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi associado quase exclusivamente à infância, que contribuiu para a invisibilidade das trajetórias de adultos e idosos. Essa visão reducionista limitou as pesquisas e estratégias de cuidado que considerem o ciclo vital em sua totalidade. No Brasil, dados do Censo de 2022 revelam que cerca de 306 mil pessoas com 60 anos ou mais se autodeclararam autistas. Embora expressivo, esse número não traduz a complexidade das experiências vividas por aqueles que envelhecem sem diagnóstico. Essa realidade evidencia a trama viva das pessoas não diagnosticadas, que desafia tanto a prática clínica quanto a construção de políticas inclusivas. O estudo tem como objetivo principal analisar os impactos do envelhecimento da população autista, diagnosticada ou não. Busca compreender as implicações clínicas e sociais do envelhecimento, identificar os desafios enfrentados por idosos autistas no acesso a serviços de saúde e políticas públicas, refletir sobre o papel do diagnóstico tardio na construção de trajetórias invisibilizadas e contribuir para o debate acadêmico e político acerca da necessidade de práticas de cuidado inclusivas e dignas. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de dados oficiais. Conclui-se que o envelhecimento da população autista envolve dimensões biológicas, sociais e políticas. Reconhecer histórias invisibilizadas é essencial para promover dignidade e qualidade de vida. O estudo aponta a urgência de ampliar pesquisas, fortalecer políticas públicas e desenvolver práticas de cuidado integradas, assegurando o direito de envelhecer com dignidade às pessoas autistas.

Palavras-chave: Envelhecimento; TEA; Invisibilidade; Diagnóstico tardio;

¹ Neuropsicopedagoga. Semed Palmas. patriciaolivmenezes@gmail.com

² Doutor em Educação. Pesquisador da UFT. aabbdno@gmail.com

³ Pós-Doutora em Educação. Docente na UFT. neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Pós -Doutor em Educação. Docente na UFT. luizneto@uft.edu.br

⁵ Doutoranda em Educação. Semed Palmas. professoranubiabrito@gmail.com